

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA SOB A PERSPECTIVA DA BNCC E A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA

Autor(res)

Angelica Da Fontoura Garcia Silva
Franciele Cristina Silva Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

A educação inclusiva constitui um dos maiores desafios da contemporaneidade, exigindo políticas e práticas que garantam igualdade de acesso, permanência e participação significativa de todos os estudantes. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – homologada em 2017 para a Educação Infantil e Ensino Fundamental e em 2018 para o Ensino Médio – representa um marco histórico ao reafirmar o direito universal à aprendizagem, valorizando a diversidade e a flexibilização curricular. Em consonância com a Constituição de 1988, a LDB nº 9.394/ 1996, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão LBI nº 13.146/ 2015. Nesse marco promovem-se princípios de equidade, ampliando as possibilidades de aprendizagem do público-alvo da Educação Especial, por meio de flexibilização curricular, recursos de acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nesse processo, destaca-se o papel da literatura infantil como prática cotidiana e inclusiva, capaz de favorecer o letramento e ampliar a participação de todas as crianças, por meio da escuta de histórias, da leitura compartilhada e da vivência estética, fortalecendo vínculos afetivos e ampliando repertórios culturais. O TEA, classificado pelo DSM-V como transtorno do neurodesenvolvimento, caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e na interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, demandando práticas pedagógicas diferenciadas, apoios e mediação docente individualizada. O objetivo deste artigo é revisar criticamente documentos normativos e evidências pedagógicas sobre literatura infantil e letramento inclusivo na Educação Infantil e anos iniciais, à luz da BNCC, identificando estratégias docentes e recursos de acessibilidade que favoreçam a aprendizagem de estudantes com TEA.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior